

ESTUDO MACROSCÓPICO DE ESTÔMAGO DE MOCÓ

(*Kerodon rupestris*)

ANA CLAUDIA CRISTIANE FERRAZ¹; FELIPE GONÇALVES ROSA¹; CELINA DE ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES²; ANGÉLICA DO RÓCIO CARVALHO SILVA²; CARLOS EDUARDO AMBRÓSIO⁴; MOACIR FRANCO OLIVEIRA⁵; MARCO ANTONIO ROQUETO³; RICARDO ALEXANDRE ROSA⁶; ANA FLÁVIA DE CARVALHO²

¹Graduando do 2º ano de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. Av. Dr. Octávio da Silva Bastos, s/nº, São João da Boa Vista/SP, 13874-159.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. Av. Dr. Octávio da Silva Bastos, s/nº, São João da Boa Vista/SP, 13874-159.

³ Docente do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. Av. Dr. Octávio da Silva Bastos, s/nº, São João da Boa Vista/SP, 13874-159.

⁴ Jovem Pesquisador (USP) Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, São Paulo/SP.

⁵ Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró- RN.

⁶ Apoio Técnico Laboratorial do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. Av. Dr. Octávio da Silva Bastos, s/nº, São João da Boa Vista/SP, 13874-159.

RESUMO: Foram utilizados 4 estômagos de mocós para análise macroscópica. Os estômagos foram mensurados, fotografados e dissecados segundo técnicas de biometria e anatomia. Os 4 estômagos eram semelhantes quanto suas características anatômicas externas e internas, apresentando a curvatura maior, menor e regiões cárdicas, fúndicas e pilóricas, respectivamente. O formato também era semelhante a de outros animais domésticos, e não houve diferença estatística significativa entre as regiões iguais mensuradas nem quanto a sua altura, porém, houve variação entre duas estruturas diferentes (curvatura maior e menor). Conclui-se que os estômagos de mocós são anatomicamente semelhantes a de outros monogástricos domésticos e roedores já estudados.

PALAVRAS-CHAVE: estômago, *Kerodon rupestris*, mocó.

INTRODUÇÃO

O *Kerodon rupestris*, é classificado como integrante do Reino Animália, Filo Chordata, Subfilo Vertebrado, Classe Mammalia, Ordem Rodentia, Subordem Hystrognathi, Família Caviidae, Subfamília Caviinae, Gênero *Kerodon rupestris* (WIED NEUWIED, 1820 *apud* LIMA, 2003). Nativos do semi – árido na caatinga do nordeste brasileiro (Piauí e Minas Gerais), de hábito terrestre, escondem-se entre fendas de rochas e escalam galhos de árvores onde se alimentam de folhas (CUBAS *et al.*, 2007). E SANTOS *et al.* (2006) afirma que este roedor não habita regiões planas e que são adaptados ao calor, escassez de água e de alimentos principalmente nos períodos de seca que assolam a região do semi árido nordestino.

Estes animais estão sujeitos à intensa ação de caçadores, pelo seu tamanho e carne saborosa muito apreciada e pela população rural, além da região gástrica que é utilizada na produção de queijos (ZOGNO, M. A; MIGLINO, M.A; OLIVEIRA, M. F, 2004). E LACERDA *et al.* (2005) destaca que o mocó tem características biológicas desejáveis para domesticação como docilidade hábito gregário sociedade, prolificidade.

Os *Kerodon rupestris* (mocó) são parecidos com o preá, sendo, porém, maior e possuindo particularidades morfológicas e comportamentais bem diferentes (SANTANA, *et al.* 2003).

O estômago do *Kerodon rupestris* é classificado como estômago unicavitário simples como o do cão e gato. O estômago unicavitário é uma dilatação saculiforme do canal digestório. A sua cavidade apresenta músculos esfíntéricos na entrada gástrica denominada cárdia e na saída denominada piloro. A cárdia situa-se à esquerda do plano mediano da cavidade abdominal e representa a constituição do esôfago. O piloro situa-se à direita e continua com o duodeno e o estômago apresenta dorsalmente uma curvatura menor e ventralmente uma curvatura maior (KÖNING; LIEBICH, 2004).

MATERIAL E MÉTODO

Foram utilizados 4 estômagos de mocós provenientes do Criatório Científico da ESAM (Escola Superior de Agricultura de Mossoró - CEMAS) credenciado no IBAMA RN-12-492-004. Foi realizada uma incisão na curvatura maior do estômago, para abertura da cavidade gástrica. Os estômagos foram mensurados e fotografados "in situ" através de uma câmera digital (Sony Mavica®).

Com o auxílio de um cordonê, foram obtidas as medidas da curvatura maior e menor do estômago desde a cárdia até o piloro, que foi estendido sobre uma régua a fim de se obter a medida real do órgão em centímetros. A altura do órgão foi obtida através da mensuração da maior distância entre a curvatura maior e a menor com auxílio de um paquímetro.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Houve variação de tamanho entre as curvaturas maior e menor, mas não se variou altura, como evidenciado pela tabela 1.

A variância entre a curvatura menor e a curvatura maior foi considerada mínima estatisticamente, pois eram animais com alimentação controlada (ração para roedores, frutas, e grãos). Esta variância poderia ser maior se os animais estivessem em um habitat natural, livre, onde haveria diferenças de alimentos, variação de lugar, podendo até mesmo estar relacionado ao seu ganho de peso, tanto livre, quanto em cativeiro.

Devido à pré-fixação um estômago ficou inviabilizado para mensuração (n - 3) como consta na tabela 1.

Anatomicamente, os estômagos apresentaram conformação similar aos dos animais monogástricos, com presença das áreas cárdica, fúndica e pilórica e curvatura maior e menor e classifica-se como unicavitário, simples e com região glandular e outra aglandular, como na maioria dos animais classificados como domésticos, (KÖNING; LIEBICH, 2004), conforme as figuras 1 e 2.

Dyce (1997) e Getty (1986) descrevem que o estômago é constituído de duas partes distintas e que se unem em um ângulo ventral, sendo que a parte maior o esôfago abre-se na cárdia, e a segunda parte, mais estreita e espessa, mas menos afetada pelo alimento chega até o piloro. E o autor Getty (1986) vem complementar que o fundo é volumoso e arredondado e que é a parte mais dorsal do órgão.

CONCLUSÃO

Conclui-se, que o estômago do mocó (*Kerodon rupestris*) tem características próximas aos dos animais domésticos como também de outros roedores.

REFERÊNCIAS

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO – DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagem medicina veterinária**, São Paulo, ed. Roca, 477 p. 2006.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, cap. 3, e. 2º. 99 – 102 p. 1997

GETTY, R., **Anatomia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara koogan, cap. 51, v. 2, e. 5º. 1454 – 1457 p. 1986.

KÖNING, H.E; LIEBICH, H.G, **Anatomia dos Animais Domésticos** Porto Alegre – RS: ed, Artmed, v. 2, cap. 7, 40 – 42 p. 2004

LIMA, M. C., OLIVEIRA, M. F., CARVALHO, A. F., BONATELLI, M., SAMOTO, V.Y., MANÇANARES, C. F., MIGLINO, M. A., VERECHIA, F. T., AMBRÓSIO, C. E., VIEIRA, P. M.,

LACERDA, P. M. O., Origem do plexo lombossacral de mocó (*Kerodon rupestris*), **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 5, p. 620 – 628, 2006.

LIMA, F. S., POMPA, M. M. S. Análise macroscópica da glândula mamária de mocó (*Kerodon rupestris*, WIED NEUWIED, 1820), 4º Encontro de Produção Acadêmica Medicina Veterinária, Unifeob, **Anais**, p. 144 – 145, 2003.

SANTANA, J.J; ALBUQUERQUE, J.F.G; MOURA, C.E.B; COSTA, W.P; BARRETO JUNIOR, R.A; MIGLINO, M. A. Origem do plexo braquial de mocós (*Kerodon rupestris* wied, 1820), **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 40, n. 6, p. 391 – 396, 2003.

SANTOS, R. C., Anatomia do nervo isquiático em mocós (*Kerodon rupestris* WIED, 1820) aplicada a clínica de animais silvestres, **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 5, p. 647 – 653D, 2006.

ZOGNO, M. A., Análise bioquímica dos líquidos fetais e citologia do fluido amniótico da fêmea de mocó (*Kerodon rupestris*), **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 41, n. 14, p. 228 – 235, 2004.

Tabela 1. Números de observações (N), médias (MED), desvios padrão (DP), coeficientes de variação (CV), mínimos (MIN) e máximos (MAX) para as variáveis avaliada.

Variáveis (cm)	N	MED	DP	CV	MIN	MAX
CMAIOR	4	11,25	1,30	11,56	10,00	13,00
CMENOR	4	2,58	0,08	3,10	2,50	2,70
ALT	3	2,50	0,00	0,00	2,50	2,50

CMAIOR= Curvatura maior; CMENOR= Curvatura menor; ALT= Altura.

FIGURAS

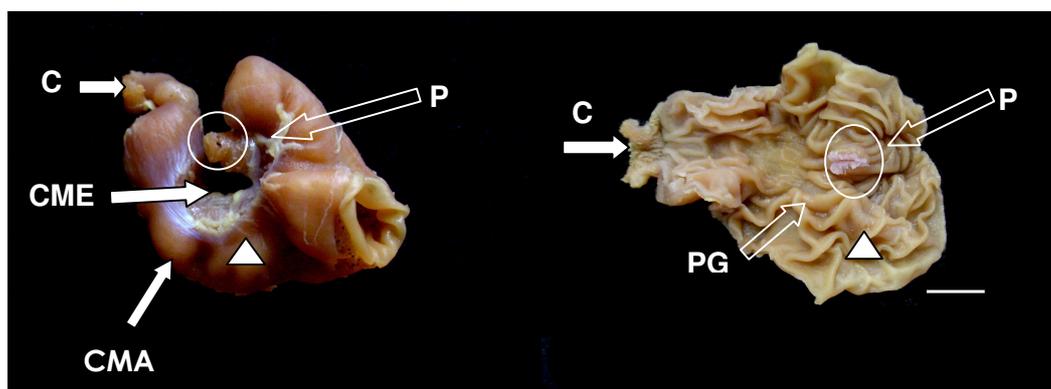


Figura 1 – Fotografia do estômago de mocó: C - Cárdia; CME – Curvatura Menor; CMA – Curvatura Maior; Cabeça de seta cheia - Fúndica; P – Píloro.

Figura 2 – C – Cárdia; PG – Pregas Gástricas; Cabeça de seta cheia – Fúndica; P – Píloro; Barra: 1 cm.